



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DISTRIBUIÇÃO

Mineiros Rodellas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Brasília, Distrito Federal

AVISO Nº 062/SI-Gab

Em 10 de junho de 1969.

CONFIDENCIAL

Senhor Ministro

Para conhecimento de Vossa Excelência, enca-
minho o documento anexo.

Valho-me do ensejo para reiterar a VEx^a os
protestos da minha alta estima e distinta consideração.

Gen Carlos Alberto da Fontoura

Gen Bda CARLOS ALBERTO DA FONTOURA
Chefe do Serviço Nacional de Informações

Ao Excelentíssimo Senhor
TARSO DE MORAIS DUTRA
DD Ministro de Estado da Educação e Cultura

A n e x o: INFORMAÇÃO Nº 59/69/SNI/AC, de 06 Jun (Missão Rocke-
feller na América Latina)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.4-15/3

%%%%%%%%%%
% INFORMAÇÃO Nº 59/69/SNI/AC %
%%%%%%%%%%

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.1-15/4

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



INFORMAÇÃO Nº 59 /1969/SNI/AC
(SC-4/ 6)

DATA : 6 de junho de 1969.
ASSUNTO : Missão Rockefeller na América Latina.
REFERÊNCIA: -
DIFUSÃO : Chefe do SNI.

1. A visita do Sr NELSON ROCKEFELLER à AL, como enviado especial do Presidente dos EUA tem sido, até agora, pontilhada por incidentes perfeitamente lógicos e previsíveis, de acordo com os objetivos e a estratégia do Movimento Comunista Internacional (MCI).

De fato:

a. Com sua Guerra Revolucionária Mundial, cujo principal instrumento de ação é o MCI, o bloco socialista objetiva, em síntese:

- 0166103
- (1) - Eliminar a influência dos EUA no ocidente;
 - (2) - Enfraquecer os governos democráticos;
 - (3) - Evitar a união dos países democráticos em torno de programas liderados pelos EUA;
 - (4) - Aumentar a influência política e social dos líderes comunistas nacionais.

b. Todos esses objetivos, com preponderância para os três primeiros, poderão ser amplamente favorecidos, se fracassar a Missão ROCKEFELLER na AL, em virtude dos argumentos insidiosos, porém convincentes, que o episódio proporcionará para o prosseguimento da guerra psicológica já desencadeada pelos comunistas.

2. A tática utilizada pelo MCI contra o êxito da Missão ROCKEFELLER não apresentou, até o momento, qualquer originalidade.

Baseia-se, tão somente, na ação conjugada das Organizações nacionais de Frentes Comunistas e dos líderes do PC, cujo dispositivo está consolidado na quase totalidade dos países do continente americano.

CONFIDENCIAL

SNI/SI — Gab
PROTOCOLO
N.º 01291
Em 9-6-69

(Continuação da Informação nº 59/1969/SNI/AC, de 6 Jun 1969 - p. 2)



Utilizando os terroristas (que atuavam de preferência contra órgãos norte-americanos no país) e explorando as tradicionais reivindicações de classes, especialmente da classe estudantil, o MCI procurou, em cada país, agravar as tensões sociais para criar um clima pouco propício às conversações e a uma recepção condigna ao ilustre visitante.

As agitações foram desencadeadas pelos inocentes-úteis, sob pretextos justos ou aceitáveis, e os ativistas comunistas se encarregaram das clássicas provocações, que lhes permitiram:

- fazer desencadear a repressão policial;
- obter as necessárias vítimas para sensibilizar ao máximo a opinião pública; e
- apresentar cartazes e "slogans" agressivos,

tudo para dar a impressão de que o movimento das massas estava especificamente orientado "contra o representante do imperialismo norte-americano".

Assim, até agora, valendo-se de sua excelente organização, o MCI tem conseguido que a vontade de uma minoria subversiva se sobreponha à vontade do governo e aos reais interesses das nações visitadas.

3. Nos países onde ocorreram agitações que interferiram com os propósitos governamentais em relação à Missão ROCKEFELLER, observou-se, sempre, a falta ou a precariedade das medidas preventivas adequadas, devendo ser dada ênfase à falta de um amplo esclarecimento da opinião pública sobre:

- a. Os interesses nacionais envolvidos; e
- b. Sobre a estratégia empregada pelo MCI.

4. Em todos esses países verificou-se uma firme atuação repressiva contra os subversivos e manifestantes, exatamente de acordo com os objetivos do MCI, que obteve provas aparentes para argumentar, interna e internacionalmente, com apoio em vigorosa propaganda, sobre:

- a. A existência real do ódio popular contra os EUA; e
- b. A "evidência" de que a cúpula governamental, que mantém boas relações com WASHINGTON, não atende às aspirações nacionais e também deve ser combatida pelo povo.

CONFIDENCIAL

(Continuação da Informação nº 59/1969/SNI/AC, de 6 Jun 1969 - Págs 3)

5. Em relação ao BRASIL, até o momento, devem ser considerados os seguintes fatores preponderantes de um estudo de situação conjuntural:

- a. Reflexos internacionais do sucesso da missão ROCKEFELLER, após as lamentáveis ocorrências verificadas em outros países;
- b. O PCB encontra-se na ilegalidade;
- c. Os principais líderes agitadores estudantis estão presos ou foragidos, ou, ainda, vigiados e temerosos;
- d. A propaganda subversiva e a orientação das agitações estudantis não contam mais com as facilidades anteriores de uma ampla e ostensiva divulgação prévia pela imprensa;
- e. Os intelectuais esquerdistas estão tolhidos em sua ação ostensiva sobre a opinião pública;
- f. O recesso do Congresso e a suspensão dos direitos políticos dos principais Agentes de Influência comunista dificultam sobretudo a orientação e o apoio político às ações subversivas;
- g. A estratégia do MCI está perfeitamente equacionada.

Tais fatores, se de um lado facilitam sobretudo as medidas preventivas a serem postas em prática, principalmente para a orientação da opinião pública nacional, por outro lado poderão tornar impositiva uma adequação das táticas empregadas pelo MCI, caso seus líderes julguem imprescindível que as manifestações de repúdio aos EUA tenham ênfase também em nosso país.

6. Conclusões:

- a. A tática subversiva aplicada em outros países da AL não deve ser apreciada como exemplo a ser repetido, necessariamente, no BRASIL;
- b. O MCI poderá ver-se obrigado a reforçar seus instrumentos de ação, para promover um clima de graves tensões internas à época da visita do Sr ROCKEFELLER;
- c. As agitações estudantis e os atos de terrorismo poderão ser combinados com greves e agitações no meio trabalhista, a exemplo do que ocorre na ARGENTINA;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Continuação da Informação nº 59/1969/SNI/AC, de 6 Jun 1969 - 4)



- d. Devem ser previstos, para o período de 9 a 16 de corrente:
- Agitações no meio estudantil;
 - Greves e outras manifestações trabalhistas, com mais ênfase nos setores ligados aos serviços públicos essenciais ;
 - Incremento das ações trabalhistas no setor urbano;
 - Agravamento das tensões com o Clero, para o que já existe o pretexto de um padre assassinado em RECIFE/PE;
 - Atentados contra altas personalidades do país e contra órgãos e representantes norte-americanos.
- e. O esquema de segurança para os componentes da missão ROCKEFELLER deve ser reforçado.

0166103

CONFIDENCIAL

(1)

MISSÃO ROCKEFELLER

M. E. C.

Documento reservado

MISSÃO ROCKEFELLER

- TÓPICOS PARA A AGENDA DO SENHOR MINISTRO -

1. - OBJETIVOS DA MISSÃO

- 1.1. - Tem caráter eminentemente político;
- 1.2. - Procura encontrar fórmulas novas para a política interamericana, que se traduzam em realizações concretas a curto prazo;
- 1.3. - Deseja compreender os regimes políticos latino-americanos para:
- desfazer equívocos frequentes na imprensa americana;
 - modificar interpretações errôneas do Congresso Americano;
- 1.4. - Pretende ter uma visão ampla do grau de consciência dos governos e público:
- sobre a realidade nacional;
 - sobre o equacionamento dos problemas nacionais; e
 - sobre as perspectivas dispostas para solucioná-los.

2. - SUGESTÕES PARA APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Dois planos nas conversações:

- Plano Interno: a) consciência dos nossos problemas;
b) conhecimento das suas soluções;
c) ênfase ao esforço interno de mobilização de recursos.

A ajuda externa serve, assim, para:

- 1) suplementar a poupança interna;
- 2) remover os obstáculos ao comércio exterior;
- 3) contribuir, nas áreas em que se faça necessária a cooperação científica e a transferência de tecnologia, para dinamização do nosso desenvolvimento.

- Plano Externo: a) aspecto multinacional;
b) aspecto bilateral. .

"Embora tenha havido progresso, nos últimos dez anos, é preciso considerar que:

- 1) não se conseguiu um crescimento substancial e contínuo da renda "per capita";
- 2) foram feitos maiores esforços próprios, de auto-ajuda, para atingir às metas da Declaração dos Presidentes da América, do que a própria cooperação externa recebida;
- 3) o desenvolvimento não consiste só em transferência de "capital", mas na "terra e no trabalho";
- 4) pouco se fez para ocupar adequadamente os espaços vazios;
- 5) não se julga adequada a forma simplista de reduzir o crescimento demográfico para obter aumento do produto nacional;
- 6) não se formaram os grandes mercados internos".

- Sugestões especiais: Nova Política de Cooperação

- a) a ajuda não pode estar dependente de um montante aleatório bruto, sujeito a condições desfavoráveis;
- b) a fórmula - ajuda/comércio - não pode esgotar as opções no setor externo;
- c) os sacrifícios do esforço interno podem ser minorados com a cooperação internacional;
- d) é indispensável um maior índice de exportações;
- e) o esforço próprio, no sentido de produzir para a exportação, não deve ser anulado por medidas restritivas de acesso a mercados, ou, por flutuações de preços ou da demanda internacional;
- f) é preciso adotar medidas práticas e imediatas;
- g) é preciso compreender os objetivos das nossas reformas institucionais;
- h) **É PRECISO OBTER-SE UM PROGRAMA MÍNIMO DE COOPERAÇÃO, EM BASE PLURIANUAL:**
 - por PROGRAMAS
 - por SETORES
 - por PROJETOS

i) NAS CONDIÇÕES VIGENTES OS PAÍSES REALIZAM, SIMPLEMENTE, AUTO-AJUDA.

3. - OBJETIVOS FUNDAMENTAIS: GLOBAIS - EDUCAÇÃO

3.1. - Expansão das oportunidades de educação a todos os brasileiros;

3.2. - Elevação da qualidade do ensino nos diversos graus;

3.3. - Formação da juventude dentro dos valores espirituais, cívicos, religiosos e morais do povo brasileiro.

3.4. - Medidas básicas:

3.4.1. - Engajamento de adolescentes e adultos em programas de alfabetização funcional e educação continuada;

3.4.2. - Realização da operação-escola como medida adequada para boa utilização do espaço escolar e reforma progressiva do ensino primário;

3.4.3. - Expansão do ensino médio de primeiro ciclo;

3.4.4. - Diversificação do ensino técnico, inclusive com adoção experimental do 'pós-técnico';

3.4.5. - Realização da Reforma Universitária, com inclusão de programas especiais de 'pós-graduação'.

3.5. - Tendência futura: obter-se um 'projeto brasileiro de educação'.

4. - MECANISMOS UTILIZADOS: GERAIS

4.1. - Concentração da ação coordenadora, a nível nacional;

4.2. - Descentralização da execução programática.

5. - PROBLEMÁTICA DA AJUDA EXTERNA: VISÃO GLOBAL

5.1. - Delonga na implementação dos programas de cooperação internacional;

5.2. - Contribuições nem sempre baseadas em estudos prévios de determinação de viabilidade;

5.3. - Direção para a cooperação só nos investimentos;

5.4. - A ajuda externa deve ser complementar a programas nacionais.

6. - ESFORÇOS NACIONAIS

6.1. - Delegação aos Estados e Municípios da responsabilidade com o 'ensino primário' e com o 'ensino médio';

6.2. - Responsabilidade federal com o 'ensino técnico' e com o 'ensino de graduação e pós-graduação';

6.3. - Grande participação do empresariado: Salário-Educação;

6.4. - Grande participação 'prevista' da comunidade: Loteria Esportiva, Loteria Federal (cotas de participação);

6.5. - Responsabilidade federal pela assistência técnica aos sistemas de ensino;

6.6. - Duplicação, em cinco anos, das matrículas do ensino superior;

6.7. - Elevação de nove milhões de alunos para doze milhões, no ensino primário;

6.8. - Aumento de cinquenta por cento no ensino médio;

6.9. - Criação de um sistema de incentivo salarial para professores de ensino superior;

6.10. - Utilização de toda capacidade operacional das instituições escolares;

6.11. - Capacitação do pessoal docente dos três níveis;

6.12. - Luta contra a 'educação por sessões' (turnos);

6.13. - Elevada contribuição a países latino-americanos, no ensino superior, por meio de convênios culturais;

6.14. - Os programas realizados têm mais de cinquenta por cento de contributo nacional (prioritários);

6.15. - Integração do sistema de educação à expansão empresarial;

6.16. - Concepção global da reforma da universidade.

7. - ESFORÇOS ESPECÍFICOS

7.1. - Financiamento aos sistemas de ensino dos Esta

dos e Municípios;

- 7.2. - Estímulo à elaboração de 'projetos educacionais';
- 7.3. - Conhecimento local da situação; condicionamento da ajuda aos esforços locais;
- 7.4. - Amparo técnico e financeiro ao ensino particular:
- Ensino Primário: da ordem de 10% das despesas;
 - Ensino Médio: da ordem de 20% das despesas.
- 7.5. - Preocupações com o estudante:
- material escolar: venda direta a baixo custo;
 - livro técnico e didático: doação ao ensino primário e constituição de mini-bibliotecas;
 - Alimentação Escolar: programação nacional;
 - Bolsas de estudo: tentativa de financiamento.
- 7.6. - Preocupações com o magistério:
- instituição do sistema de supervisão no ensino primário;
 - treinamento do magistério não titulado;
 - reciclagem para professores de nível médio;
 - programação de pós-graduação. Bolsas no País e no Exterior.
- 7.7. - Colaboração do Empresariado: SENAI e SENAC :
- 7.8. - Sistematização integrada da programação educacional pela televisão e pelo rádio: alterações curriculares.

8. - ESFORÇOS NACIONAIS NA ÁREA DA CULTURA

- 8.1. - Ação 'estimuladora' do Governo às instituições culturais;
- 8.2. - Tentativas de programação cultural;
- 8.3. - Interação entre a problemática de conservação do patrimônio cultural e a indústria do turismo;
- 8.4. - Programa de investimentos em projetos culturais: unidades culturais;
- 8.5. - Incentivo à indústria cinematográfica nacional;
- 8.6. - Programas de popularização do teatro;

8.7. - Preparação de recursos humanos para as tarefas de restauração artística;

8.8. - Difusão artística e cultural pela televisão e rádio.

Nota: a ajuda recebida foi exclusivamente técnica.

9. - FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: FNDE

9.1. - Carência de 'capital de giro' para os investimentos;

9.2. - Organismo de compatibilização da programação de financiamento;

9.3. - Base para a assistência plurianual.

10. - PROJETO BRASILEIRO

- Considerações:

- 1) a década de 70 é considerada importantíssima para a aceleração do desenvolvimento, na corrida para o mundo do futuro;
- 2) deve estar baseada em estudos amplos nacionais e regionais;
- 3) deve ser desencadeada sua ação pela responsabilização nacional pelas tarefas a serem cumpridas e superados os índices normais previstos de expansão.

- Condições:

- 1) a assistência técnica e financeira, COMPLEMENTAR ao esforço nacional, deve ser TEMPESTIVA, isto é, revestir-se de oportunidade, e, deve ser ADEQUADA, isto é, compatível com as necessidades e com o esforço nacional;
- 2) a assistência técnica e financeira, complementar, tempestiva e adequada, deve compatibilizar-se a nível nacional para descentralizar-se na execução, visando sempre a formação da tecnologia nacional necessária e constituindo-se em instrumento para formação do homem dotado dos seus valores fundamentais.

- Conclusões:

- 1) essa assistência deve fazer-se ainda maior nos programas em andamento;
- 2) deve fazer-se tempestiva, adequada e complementar nos programas em vias de implementação;
- 3) deve suscitar novas possibilidades de equacionamento dos problemas nacionais cujo esforço interno não é suficiente, por impossível;
- 4) deve conduzir-se numa linha de programação a curto, médio e longo prazos de modo a que se conheça as perspectivas do 'presente-próximo' e do 'futuro-próximo';
- 5) deve ter efeito de reprodução nacional

ESFÔRÇO DO GOVERNO

1 - REFORMA ADMINISTRATIVA SETORIAL

- descentralização
- simplificação
- aumento da produtividade
 - mais de 100 atos
 - Ministério expandiu-se e o pessoal diminuiu. Tudo foi compensado pelo maior rendimento de trabalho.

2 - REFORMA UNIVERSITÁRIA

- leis e decretos
- racionalidade administrativa
- qualificação do ensino
 - reformulação da carreira
 - tempo integral
 - pós graduação
 - equipamentos
- qualificação do ensino superior
 - + 3 Universidades
 - + 107 escolas e cursos
- novos recursos para a educação
 - orçamentos:
 - 1966 - 485.431.563
 - 1969 -1.236.645.300
 - + 70%
Quase 100% por ano
- reforma universitária

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESFÔRÇO DA COMUNIDADE

- Participação nos fundos da loteria federal
- Loteria esportiva
- Salário - educação - 94.000,000

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CRESCIMENTO DOS NÍVEIS DE ENSINO

- primário 11.613, em 1967, para 13.000 em 1969 *quados*

- médio - 2.816 para 3.600

- superior - 180 para 380.000 (1/3)

- alfabetização : Estudos

MEB

ABC

Fundação Landel de Moura

O crescimento de empregos, no setor de ensino foi surpreendente no 2º semestre de 1968, ocupando o segundo lugar, em importância, no país.

10.194 novos empregos

Dep. Nacional de Mão-de-Obra.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DEMANDA FUNDAMENTAL

- Em todos os países, os problemas devem ser os mesmos
 - Solicitações feitas, tendo em vista um maior impacto no desenvolvimento
- A - Alfabetização com educação continuada de adultos
- cursos intensivos
 - na área do ensino agrícola é indispensável
 - 37 dólares por pessoa
 - 23.000.000
- B - Ensino médio profissional
- mais escolas de formação
 - ensino agrícola
 - ginásios orientados para o trabalho
 - formação e treinamento de professôres
- C - TV - Educativa
- participamos do sistema dos 3 satélites de comunicação
 - estações de terra para distribuição
 - infraestutura para transmissão e recepção
- D - Escola primária
- maior do nível de Govêrno
 - tem de acompanhar o desenvolvimento dos outros níveis
 - evitar a alfabetização por processo de massa, que é muito mais cara.

- treinamento de pessoal
 43% de professores não titulados, ou seja, 200.000

- expansão física da rede

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

E - Reforma Universitária

- Pós-graduação regional
- Alguns projetos tem sido considerados pelo CIC
- preparação de pessoal para o magistério
- economia educacional
- estatísticas educacionais
- planejamento educacional
- administração educacional

Luís Carlos

DPF B BSB

JUSTICA RIO

DE ORDEM DO SENHOR DIRETOR GERAL DO DPF
 AO EXMO SENHOR MINISTRO DA JUSTICA
 RIO - GB

M.J.- DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
 CENTRO DE INFORMACOES

SUMARIO DO SETOR POLITICO NACIONAL NO DIA
 06 DE JUNHO DO CORRENTE:

1)- GOIAS: ONTEM VG FOI DETIDO O UNIVERSI
 TARIO MILTON MUNIZ VG ESTUDANTE DE FILOSOFIA VG PRESIDENTE DA
 UNIAO ESTADUAL DE ESTUDANTES ET FUNCIONARIO DO INPS PT
 EM SEU PODER FOI ENCONTRADA FARTA DOCUMENTACAO SOBRE ATIVIDADES
 EX-UNE VG NUM DOS QAIS COM CONCLAMACAO PARA A GREVE NACIONAL PRO
 MOVIDA PELA EX-UNE PROPRAGAMADA PARA 11 (ONZE) DESTE VG COM SE-
 GUINTES PRETEXTOS:
 CONTRA DECRETO 477 E VISITA ROCKFELLER PT
 NOSSA DELEGACIA REGIONAL EM GOIAS INSTAUROU INQUERITO PT

DEMAIS ESTADOS :

SEM ALTERACAO.

BRASILIA, 06 DE JUNHO DE 1969
 GENERAL JOSEH BRETAS CUPERTINO
 DIRETOR GERAL DO DPF

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMACOES

ADENDO AO SUMARIO DO SETOR POLITICO
NACIONAL DO DIA 6 DE JUNHO DO CORRENTE PT

I)- MINAS GERAIS :

NA MADRUGADA DE HOJE VG EM LAGOA SANTA A
DELEGACIA DE POLICIA FOI ASSALTADA PT
TUDO INDICA QUE OS ASSALTANTES APOS ARROMBARAM UMA CASA DE ARMAS
E LEVARAM TODO O ESTOQUE DE ARMAS E MUNICOES VG NA CIDADE DE
CONFINS.

II)- DEMAIS ESTADOS:

SEM ALTERACAO.

BRASILIA DF. 06 DE JUNHO DE 1969
GEN . JOSEH BRETAS CUPERTINO
DIRETOR GERAL DO DPF

TRANSMETIDO POR (((JOS))) EM 6/6/69 AS 1930 HRS
RECEBIDO POR ? REGINALDO DT ET HS ACIMA

*Carla
Carvalho*

JUSTICA RIO
DPF B BSB

JUSTICA RIO
MINISTERIO DA JUSTICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMACOES

BOLETIM NR 004/69

SUMARIO DO SETOR POLITICO NACIONAL NO DIA
08 DE JUNHO DO CORRENTE.

- ATE AS 19:00 HORAS DO DIA DE HOJE A SITUACAO POLITICA NACIONAL -
TRANSCORREU NORMAL.

BRASILIA, DF, 08 DE JUNHO DE 1969

GEN JOSE BRETAS CUPERTINO
DIRETOR GERAL DO D.P.F.

TRANSMITIDO POR...FLAVIO AS 2110
RECEBIDO POR CRISPIM

JUSTICA RIO
DPF B BSB

000000